

ANÁLISE E DISCUSSÃO

AS BRECHAS COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA

Durante o curso de formação continuada, um dos pontos discutidos foi sobre a abertura da plataforma para a formulação da última versão da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, para que pudessem participar da construção do documento. Os mesmos externaram a dificuldade de participar pois, além do pouco tempo, as instruções eram insuficientes para estudar a proposta e adicionar sugestões. Como disse uma das participantes: "Sim, porque a gente não construiu." E outro complementa: "Já veio pronto." Ao mesmo tempo, em se tratando de organização curricular, os professores declararam encontrar brechas para realizar alterações de acordo com as realidades presentes, em consonância com as palavras de uma das palestrantes, "essas brechas são potentes para a constituição de novos elementos no currículo, evidenciam resistências, e essas resistências são a fonte de vida que a escola tem para compor o novo, o diferente". Para Machado (2006) o professor tem a sala de aula como espaço privilegiado para tomar decisões e adequar o currículo formal à realidade da escola.

DIFICULDADES DOS PROFESSORES

Em se tratando da BNCC, a grande dificuldade manifestada pelos professores, foi o desenvolvimento das unidades temáticas diante dos diversos problemas econômicos e sociais que afetam a vida da escola. Como declara uma cursista: "a precarização, a desmoralização, uma série de adjetivos que a gente poderia usar, porque nós temos uma política econômica de congelamento de investimentos por 20 anos", se referindo à Emenda Constitucional 95/2016, que institui o novo regime fiscal, num claro exercício de congelamento de gastos para os 20 anos subsequentes.

Nesse contexto os docentes denunciam a estrutura das escolas, que muitas vezes não tem um lugar adequado para a aula de educação física e nem materiais disponíveis, como afirma um cursista: "E chegamos lá não tem quase nada, só bola, jaleco, apito. Uma EFI engessada." As falas evidenciam a grande lacuna entre as mudanças propostas e a realidade das escolas. Nesse sentido a sensação de desamparo enunciada pelos professores vai ao encontro das reflexões de Oliveira (2004) quando refere que estes são pressionados a cumprir novas exigências pedagógicas e administrativas, mas falta-lhes estrutura adequada, implicando em processos de precarização do trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que os professores percebem a dificuldade para tomar parte ativa nos processos de construção dos documentos instituídos ao mesmo tempo em que encontram brechas de resistência nos espaços do cotidiano da escola. Também evidencia que os docentes compreendem a contradição entre as exigências advindas das alterações curriculares propostas e as condições materiais para tal realização, identificadas como precarização do seu trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Presidência da República. Emenda Constitucional 95/2016.*

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular.* MEC, 19 de dezembro de 2018.

MACHADO, M. P. N. *O Papel do Professor na Construção do Currículo.* 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Especialidade de Desenvolvimento Curricular, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, 2006.

OLIVEIRA, D. A. *A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização.* Educ. e Soc., Campinas, vol. 25, n.89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004.

